



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SILVANA MARA FRANÇA DA SILVA

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS COMPLEXIDADES NA ADESÃO AO
TRATAMENTO DO NÚCLEO DE SAÚDE GASPARINI "DRA. VILMA DE ARAÚJO
LEÃO".

SÃO PAULO
2019

SILVANA MARA FRANÇA DA SILVA

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS COMPLEXIDADES NA ADESÃO AO
TRATAMENTO DO NÚCLEO DE SAÚDE GASPARINI "DRA. VILMA DE ARAÚJO
LEÃO".

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2019

Resumo

A adesão ao tratamento da hipertensão é um grande desafio das equipes de saúde, principalmente por ser processo comportamental complexo, que tem muitas variáveis, como a influência do ambiente, contexto social e os próprios profissionais de saúde. Foi realizado um estudo pela equipe de saúde com aplicação de um questionário estruturado aos 58 pacientes que não aderiam ao tratamento e foi descoberto os dois fatores que mais influenciam: má alimentação e o sedentarismo.

Palavra-chave

Doença Crônica. Promoção da Saúde. Hipertensão.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) complexa, possui um alto perfil de incidência e prevalência e baixas taxas de controle, envolvendo tratamento medicamentoso e não medicamentoso, com uso contínuo de remédios e mudança no estilo de vida (DALLACOSTA, RESTELATTO, TURRA, 2019).

O tratamento da HAS, que se dispõe à redução da morbimortalidade cardiovascular, pode ter natureza não medicamentosa e/ou medicamentosa, na qual determina a redução gradual da PA para valores abaixo de 140 mmHg para a pressão arterial sistólica (PAS) e 90 mmHg para a pressão arterial diastólica (PAD) (FALCÃO *et al*, 2018).

Uma das dificuldades encontradas no atendimento às pessoas hipertensas é a falta de adesão ao tratamento. A não adesão ao tratamento pelo hipertenso é um dos desafios a serem enfrentados pelos profissionais direcionados ao controle da HAS. Adesão é compreendida como a concordância entre a prescrição de medidas terapêuticas e o aceite dos usuários às recomendações, sendo um processo comportamental complexo, influenciado pelo ambiente, pelo indivíduo, pelos profissionais de saúde (BECHO OLIVEIRA, ALMEIDA, 2017).

A inatividade física tem sido considerada um dos maiores problemas de saúde pública por ser o mais prevalente dos fatores de risco para HAS. Por essa razão, a oferta de práticas de atividade física deve fazer parte dos trabalhos efetuados pela rede básica de saúde, já que o exercício físico regular reduz a PA e peso corporal, muito útil para manter uma boa saúde cardiovascular e qualidade de vida (FALCÃO *et al*, 2018).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Aumentar a adesão ao tratamento da hipertensão dos 58 pacientes estudados pela equipe de saúde.

Objetivos Específicos

Controle dos níveis pressóricos;

Melhora da qualidade de vida.

Método

Foi realizado um estudo com os 58 pacientes hipertensos que não aderiam ao tratamento, e os resultados estão na tabela abaixo. Os dois fatores que mais influenciam é a má alimentação, seguida do sedentarismo.

Tabela I - Caracterização socioeconômica dos usuários em tratamento de hipertensão arterial sistêmica. Bauru, São Paulo, Brasil, 2019.

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa
Faixa Etária		
Abaixo de 60	4	7%
60 - 69	25	43%
70 - 79	15	26%
80 - 89	12	21%
Acima de 90	2	3%
Etnia		
Branco (a)	14	24%
Pardo (a)	24	41%
Negro (a)	17	29%
Amarelo (a)	3	5%
Estado Civil		
Solteiro (a)	3	5%
Casado (a) /União estável	29	50%
Viúvo (a)	16	28%

Divorciado (a)	10	17%
----------------	----	-----

Escolaridade

Não alfabetizado	2	3%
------------------	---	----

Ensino fundamental	33	57%
--------------------	----	-----

Ensino médio	19	33%
--------------	----	-----

Ensino superior	4	7%
-----------------	---	----

Sexo

Feminino	34	59%
----------	----	-----

Masculino	24	41%
-----------	----	-----

Motivo

Má alimentação	21	36%
----------------	----	-----

Uso inadequado de medicamento	17	29%
-------------------------------	----	-----

Não realiza atividade física	20	34%
------------------------------	----	-----

Com os presentes resultados torna-se necessária uma estratégia em conjunto com a equipe multiprofissional do Núcleo de Saúde Gasparini Dra. Vilma de Araújo Leão", com realização de atividades educativas voltadas aos hipertensos, como organização de caminhadas, realização de grupos educativos e cafés da manhã que visem, além de promover maior participação e inclusão desses usuários nas estratégias terapêuticas, fornecer a eles informações precisas sobre os fatores de risco e controle da hipertensão arterial.

Resultados Esperados

Maior adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos e a manutenção de níveis pressóricos aceitáveis dentro do padrão esperado de normalidade.

Referências

BECHO, Aline dos Santos; OLIVEIRA, Jorge Tavares de; ALMEIDA, Geovana Brandão Santana. Dificuldades de adesão ao tratamento por hipertensos de uma unidade de atenção primária à saúde. **Rev. Aps**, Juiz de Fora, v. 20, n. 3, p.349-359, 2017.

DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti; RESTELATTO, Marcia Terezinha da Rocha; TURRA, Luana. Adesão ao tratamento e hábitos de vida de hipertensos. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n. 1, p.113-117, 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

FALCÃO, Aline de Sousa et al. Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.1-10, 2018. Fundacao Edson Queiroz.